

Prevalência de enteroparasitoses em crianças da Rede Municipal de Ensino das regiões sul e sudeste do município de Teresina, Piauí, Brasil

Vanessa G. de Moura¹; Francisco J. M. dos Santos¹; Carmem C. M. de Sousa¹; Gabryella K. A. Araújo¹; Jurecir da Silva²; Josemar J. da Silva Junior²; Marcelo C. da S. Ventura²; Leila M. de S. Andrade²; Rômulo O. Barros³

¹ Discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus Teresina Central. Rua Quintino Bocaiúva, 94, 64002-370, Teresina, PI, Brasil. ² Docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus Teresina Central. Rua Quintino Bocaiúva, 94, 64002-370, Teresina, PI, Brasil. ³ Fisioterapeuta. Técnico em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI/Campus Teresina Central. Rua Quintino Bocaiúva, 94, 64002-370, Teresina, PI, Brasil

No Brasil, as parasitoses intestinais acometem um número elevado de pessoas, principalmente crianças, provocando um quadro de insônia, dores abdominais, diarreia e anemia. O objetivo deste estudo foi determinar a frequência de enteroparasitoses em crianças entre 3 e 6 anos e fornecer informações aos responsáveis para diminuir a ocorrência dessas infecções. De março a dezembro de 2015, foram analisadas 753 amostras de fezes de escolares de oito Centros de Educação Infantil (CMEIs) da região sul e sudeste do município de Teresina, Piauí, através dos métodos de Hoffmann, Pons e Janer e MIFC. Também foram realizadas palestras com exposição de pôsteres e distribuição de folhetos educativos sobre a profilaxia parasitária. Das 753 crianças, 70,25% estavam negativos, 20,42% monoparasitados, 9,33% poliparasitados. A incidência de helmintos foi de 2,26%, sendo 1,2% *Hymenolepis nana*, 0,53% *Ascaris lumbricoides*, 0,40% *Ancilostomídeo* spp, 0,13% *Trichuris trichiura*. A incidência de protozoários foi mais significativa, 39,05%, sendo 14,21% *Endolimax nana*, 11,56% *Entamoeba coli*, 8,24% *Giardia lamblia*, 3,72% *Entamoeba histolytica*, 1,32% *Iodamoeba butschilii*. Observa-se que os casos positivos estão relacionados a helmintos e protozoários patogênicos como *Ascaris lumbricoides*, *Hymenolepis nana*, *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica*, isto sugere que o ambiente onde vivem essas crianças está contaminado com estes parasitos, indicando também que a população estudada possui algum problema com a água de consumo, além da ausência de hábitos de higiene com as mãos e preparo dos alimentos *in natura*, fato reforçado pela presença de comensais como *Endolimax nana*, *Entamoeba coli* e *Iodamoeba butschilii* que indicam contaminação fecal. Realizar estudos em CMEIs é imperativo para determinar as condições sanitárias e os fatores de risco a que essas crianças são submetidas, tornando-se uma ferramenta eficaz no combate das infecções parasitárias.

Palavras-chave: Parasitos intestinais, escolares, infecções

Apoio: Diretoria de Extensão, IFPI – Campus Teresina Central. Departamento de Auxílio Humanitário - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, São Paulo.